Normandia e Bretanha
(Agosto e Setembro de 2006)

Por: **Luis e Cristina**

DIA 1 - 18 de Agosto de 2006

PERCURSO : Charneca de Caparica - Terrugem (190 km)

Como já vem sendo habitual, o dia que antecede um qualquer período de férias é sempre muito atribulado. E esta sexta--feira não podia ser excepção. Hoje, toda a gente deixou assuntos pendentes para eu resolver. Enfim...

Por volta das 20 horas lá partimos em direcção à bonita vila alentejana da Terrugem, que nos serviria de base para a primeira noite destas férias para além de ser o local onde nos iríamos encontrar com o Emanuel, a Nina e o Filipe, que seriam os nossos companheiros nesta odisseia.
A viagem foi feita com tempo bom e piso seco. Jantámos em Águas de Moura, onde nos encontrámos com o Fernando e a Sandra que iam até Melides passar o fim-de-semana com os seus "pestinhas". No ar ficou a promessa de nos encontrarmos alguns dias depois, algures na Bretanha.

Chegámos ao Parque de Feiras de Santo António um pouco antes da meia-noite.

PERNOITA : AS da Terrugem
[GPS: N 38º 50' 44" - W 07º 20' 55"]
Uma área de serviço com boas condições, numa vila acolhedora e simpática para os autocaravanistas. Estacionamento para algumas dezenas de unidades num local verdadeiramente estratégico para quem vai ou vem de Espanha. Uma situação negativa que registei (pela segunda vez) é que a única torneira existente tanto serve para abastecermos ou lavarmos a cassete como serve para a população encher os seus garrafões. Uma situação que urge corrigir rapidamente!

Terrugem

Terrugem - Parque de Feiras de Santo António

DIA 2 - 19 de Agosto de 2006

PERCURSO : Terrugem - Palência (542 km)

Pequeno-almoço tomado e o pão alentejano comprado, saímos às 9:30h em direcção a Palência. Uma primeira paragem para o reabastecimento "obrigatório" em Badajoz e lançámo-nos pela "Ruta de La Plata", a "desértica" A66, onde só ao km 495 encontrámos uma área de serviço, ainda em fase final de construção, sem uma única sombra, onde almoçámos. Chegámos à AS de Palência às 18:30h.

PERNOITA : AS de Palência
[GPS: N 42º 00' 14.94" - W 04º 32' 0.92"]
Trata-se de uma área de serviço gratuita, muito bem localizada para quem pretenda visitar a cidade. A apenas meia dúzia de minutos, a pé, do centro da cidade, este estacionamento, mesmo aos fins de semana, é calmo. Fica ao lado do parque "Isla Dos Aguas".

Palência - AS/Parque de estacionamento

Palência - Puente Mayor

DIA 3 - 20 de Agosto de 2006

PERCURSO : Palência (0 km)

Porque ainda não conhecíamos a cidade, decidimos dedicar-lhe um dia. E não nos arrependemos.
Antiga residência real e local da primeira universidade espanhola, o centro de Palência, junto da velha ponte de pedra sobre o Carrión, ainda tem o aspecto de aldeia. A não perder, "La Bella Desconocida", ou seja, a sua catedral.

Site para consulta:

- http://www.palencia.com/

PERNOITA : AS de Palencia

Palência - Plaza Mayor

Palência - Puentecillas

DIA 4 - 21 de Agosto de 2006

PERCURSO : Palência - Dune du Pilat (540 km)

Com tempo quente e seco, fizemos a viagem até à fronteira de França. Apanhámos bastante trânsito entre Hendaye e Bayonne pelo que, se já conhecem esta zona, aconselho vivamente que façam este percurso em auto-estrada.
Às 20:45h estávamos a estacionar as AC's em Arcachon.

PERNOITA : Parking da Dune du Pilat
[GPS: N 44º 35' 50.60" - W -01º 11' 48.88"]
O parque de estacionamento é pago (existe um preço para o dia e outro para a noite), amplo, completamente coberto por árvores e com zona reservada para autocaravanas. Não temos área de serviço mas dispomos de casa de banho (sem duche) e lojas de apoio. A noite foi tranquila como seria de esperar.

Arcachon - Parking da Dune du Pilat

Arcachon - A subida da Dune du Pilat

Arcachon - Dune du Pilat

Arcachon - Dune du Pilat

DIA 5 - 22 de Agosto de 2006

PERCURSO : Dune du Pilat - Ruffec (230 km)

Durante a manhã, com tempo um pouco nublado mas quente, visitámos a "duna". Trata-se realmente de um espectáculo único e invulgar, justificando perfeitamente o desvio de cerca de 60 km que fizemos (em relação à N10).

Situada à entrada da baía de Arcachon, em frente ao Cabo Ferret, a Dune du Pilat constitue a mais importante formação de areia da Europa. Com 105 metros de altura, 2700 metros de comprimento, 500 metros de largura e 60 milhões de metros cúbicos de areia, a "Grande Duna" é o local mais frequentado do litoral de Gironde com mais de 1 milhão de visitantes por ano.
Pessoalmente, fiquei admirado com a falta de cuidado, pelo menos aparente, que quer os visitantes quer as autoridades têm na preservação da duna. Se a subida à mesma é feita quase em exclusividade por umas escadas em fibra, já a sua exploração e a descida é feita de qualquer forma: a correr, de "sku", de prancha de *snowboard*, etc.

Ao início da tarde seguimos em direcção a Blois, onde era suposto visitarmos o castelo de Azay-Le-Rideau, um dos poucos que ainda não conhecemos.
Depois de uma breve paragem numa área de descanso, logo a seguir a Mansle, começo a ouvir um ruído estranho que ao início me pareceu relacionado com o ar condicionado. Encosto de imediato e rapidamente constato que a tampa do colector de admissão "entregou a alma ao criador". Contactada a assistência em viagem, cerca de 1 hora depois já estávamos em Ruffec, numa oficina de um agente Ford.
Após um breve teste de estrada constatámos que não daria mesmo para continuar a viagem sem procedermos à substituição da peça. Assim sendo, procedemos à necessária encomenda e tratámos do alojamento tendo a escolha recaído no simpático Camping Municipal de Rejallant.

Sites para consulta:

- http://www.dune-pyla.com/
- http://www.ville-blois.fr/

PERNOITA : Camping Municipal de Rejallant
[GPS : N 00º 00' 00" - W 00º 00' 00" Ops! esqueci-me de as tirar. Podem ser usadas as coordenadas da área de lazer de Rejallant de fica um pouco mais à frente, na mesma estrada]

Um parque de campismo municipal, sazonal, pequeno e acolhedor. Relvado, com excelentes parcelas e muita sombra. A recepção tem um horário de funcionamento curioso e um papel colado na porta com os números de telefone para contactos mais "urgentes".

N10 - Área de descanso, alguns km depois de Mansle

Ruffec - Camping Municipal de Rejallant

DIA 6 - 23 de Agosto de 2006

PERCURSO : Ruffec (0 km)

Dia dedicado ao "relax". Visitámos o centro da vila e a área de lazer de Rejallant (coordenadas GPS do estacionamento: N 46º 00' 54" - W 00º 12' 56"). Uns grelhados ao final do dia fecharam em beleza mais este dia de paragem forçada. Afinal de contas a peça só deverá chegar no dia seguinte.

PERNOITA : Camping Municipal de Rejallant

Ruffec - Área de lazer de Rejallant

DIA 7 - 24 de Agosto de 2006

PERCURSO : Ruffec (0 km)

Depois de umas compras e reabastecimento de combustível no supermercado de Ruffec, fomos almoçar à beira rio na área de lazer de Rejallant. Conforme o combinado, às 14 horas desloco-me à oficina para que se proceda à reparação da "menina". A peça tinha acabado de chegar mas... vinha de fábrica com um suporte partido!! Resultado: necessidade de encomendar outra peça e... mais 24 horas de "seca". Grrrrr... Lá voltámos para o camping. *No stress...*

PERNOITA : Camping Municipal de Rejallant

Ruffec - Área de lazer de Rejallant

DIA 8 - 25 de Agosto de 2006

PERCURSO : Ruffec - Disneyland Resort Paris (463 km)

Ansiosos, às 9 horas já estávamos na oficina Mussett. A ideia era o mecânico Patrick começar o trabalho de desmontagem e remoção da peça estragada enquanto aguardávamos a chegada da nova. Na rua, caía uma chuvinha miudinha, tipo "molha tolos". Às 12:30 horas, peça substituída, fizemo-nos de novo à estrada.
Rolámos toda a tarde, sem pressas, com sol, em direcção a Paris. Aconselho vivamente o percurso pela N152, por Blois, sempre ao lado do Loire.

Às 22:30h estávamos a parar em frente à entrada do Disneyland Resort Paris. Decidimos pernoitar à entrada do mesmo, junto de outras ACs estacionadas e entrar somente na manhã seguinte.

PERNOITA : Entrada do Parking do Disneyland Resort Paris
[GPS : N 00º 00' 00" - W 00º 00' 00"]
A noite foi calma. Tivemos a companhia de mais uma dúzia de ACs e duas caravanas.

N152 - Passagem por Amboise

Entrada do Disneyland Resort Paris, à noite

DIA 9 - 26 de Agosto de 2006

PERCURSO : Disneyland Resort Paris (0 km)

Dia dedicado à visita dos Disney Studios. O parque ficou uns furos abaixo daquilo que esperávamos num parque temático da Disney. Gostámos do que vimos mas soube manifestamente a pouco. Deixo aqui o conselho a comprarem o bilhete que permite ver os 2 parques no mesmo dia. É que o Studios encerra às 18 horas!
O tempo esteve com muitas nuvens mas aguentou-se sem chuva.

Site para consulta:

- http://www.disneylandparis.com/

PERNOITA : Parking do Disneyland Resort Paris
[GPS : N 48º 52' 36" - W 02º 47' 09"]
Um parque de estacionamento pago (20,00€/dia) muito amplo, como aliás não podia deixar de ser. Algumas dezenas de AC's. Casas de banho que o DRP tenta desesperadamente manter limpas e operacionais, em luta directa com a falta de civismo de muitos companheiros.

Parking do Disneyland Resort Paris

Walt Disney Studios

DIA 10 - 27 de Agosto de 2006

PERCURSO : Disneyland Resort Paris - Arromanches (320 km)

Saída de Paris em direcção à Normandia, mais concretamente a Ranville, onde está "Pegasus Bridge", a nossa primeira paragem. Estacionámos e almoçámos em frente ao "Mémorial Pesasus" (coordenadas GPS do estacionamento: N 49º 14' 35" - W 00º 16' 17").
Pegasus foi o nome dado a uma ponte que atravessa o canal Caen, em Ranville, perto da cidade de Ouistreham. A referida ponte, também conhecida por ponte de Bénouville, foi um dos objectivos principais da 6.ª Divisão Aerotransportada Britânica que foi lançada nesta zona na noite de 5 para 6 de Junho de 1944. O nome Pegasus foi-lhe atribuído precisamente em homenagem ao nome de código dessa operação militar e deriva do emblema que os Britânicos tinham no uniforme, precisamente um cavalo voador (Pegasus).

Visitado o Memorial, foi hora de almoço e visita ao Café Gondree, a primeira casa a ser libertada. Por volta das 15 horas avançámos para Ouistreham, com o objectivo de visitar o "Musée du Mur de l'Atlantique", também conhecido como o grande bunker.
Da altura dos seus 17 metros, esta imponente construção em betão "domina" as vilas de Riva Bella. Foi restaurada e reequipada sendo actualmente uma fiel reprodução da torre de defesa do "Muro do Atlântico" que existia em 6 de Junho de 1944.

Ao final do dia, dirigimo-nos para Arromanches onde iríamos ficar na sua área de serviço.

Sites para consulta:

- http://www.ville-ouistreham.fr/
- http://www.musee-mur-atlantique.com/
- http://www.arromanches.com/
- http://www.normandy1944.com

Ranville - Pegasus Bridge

Ranville - Café Gondree

Ouistreham - "Le Grand Bunker"

Ouistreham - "Le Grand Bunker"

PERNOITA : AS de Arromanches
[GPS: N 49º 20' 20.54" - W 00º 37' 31.90"]
Situado ao lado do camping municipal. Muito perto do centro da vila. Área de serviço completa. Paga. Zona de estacionamento com poucos lugares para a procura que tem. O melhor mesmo é tentar chegar cedo.

DIA 11 - 28 de Agosto de 2006

PERCURSO : Arromanches - Bayeux (34 km)

Localizada na linha de costa chamada "Gold Beach", durante o Dia D, Arromanches foi uma das praias usadas pelas tropas britânicas durante o desembarque. Seleccionada com um dos locais para construção de um "Mulberry Harbours" (o outro local é mais a oeste de "Omaha Beach"). Ainda hoje podemos observar algumas das secções do porto artificial, na praia e em frente à vila.
Actualmente, Arromanches é uma vila muito turística que vive sobretudo da temática do Dia D.
Estrategicamente situada para o turista itinerante, está muito bem localizada para base para uma série de visitas a pontos de batalha importantes bem como aos principais cemitérios de guerra.

Área de serviço de Arromanches

De manhã fomos visitar o museu do desembarque (Musée du Debarquement) com bastante informação sobre a operação "Overlord" e, em particular, sobre os portos "Mulberry", situado precisamente ao lado do local onde se ergueu o porto artificial construído pelos aliados em 1944 ("Mulberry B"). Trata-se de um dos mais importantes museus sobre a temática. Graças ao recurso de maquetes animadas e imagens de arquivo, ficamos com uma ideia muito clara sobre a construção e funcionamento desta obra gigantesca.
Antes do almoço, houve ainda tempo para uma volta mais pormenorizada pela pequena vila.

Site para consulta:

- http://www.normandy1944.com/

Arromanches

Arromanches - Vestígios do Mulberry B

Arromanches - Exterior do "Musée du Debarquement"

Bayeux - Catedral

O almoço foi em Bayeux, cidade que visitámos da parte da tarde.
Bayeux foi a primeira cidade a ser libertada pelos Aliados. Um passeio à volta das ruas principais, St.Jean e a St.Martin, permitem observar edifícios dos séculos XV a XIX que actualmente partilham o espaço com lojas e cafés. Não perder a catedral e a parte antiga da cidade. Imperdível também o famoso tapete da rainha Matilde, o Cemitério Britânico e o Museu da Batalha da Normandia (Musée Mémorial de la Bataille de Normandie).
Se não houver muito tempo disponível, aconselho o percurso do comboio turístico que vos levará, de forma muito prática, aos principais pontos turísticos da cidade.

Ao final do dia, tempo ainda para uma breve deslocação a Longues-sur-mer para visitar as tristemente famosas "Baterias" (coordenadas GPS do estacionamento: N 49º 20' 34" - W 00º 41' 31").

As baterias de artilharia pesada de Longues-sur-Mer, umas das mais bem conservadas no litoral do "desembarque", estão situadas no limite dos sectores americano (Omaha) e britânico (Gold).
À frente, em plena falésia, o posto de comando: um bunker com paredes de 70cm de betão e onde se encontrava o posto de observação, a sala dos mapas, a central telefónica, o posto de telemetria e os dormitórios.
Recuadas cerca de 300 metros, encontramos as 4 casamatas. Com 15 metros de comprimento e 12 de largura, cada uma delas levou cerca de 600 m3 de betão e 4 toneladas de ferro. O tecto e as paredes laterais têm mais de 2 metros de largura.
Estas casamatas estavam equipadas com canhões de 150mm.
Apesar dos fortes bombardeamentos a que foram sujeitas (só na manhã de 6 de Junho, os bombardeiros americanos largaram no local mais de 600 toneladas de bombas, algumas com 2 toneladas), os 4 canhões permaneceram intactos.
Somente o fogo da marinha conseguiu infligir alguns estragos.
A bateria de Longues rendeu-se aos ingleses a 7 de Junho.

Por todo o lado encontramos abrigos e túneis subterrâneos.

Acabámos por jantar no parque existente no local. Embora inicialmente tivéssemos mesmo pensado em pernoitar no local, o facto de desconhecermos a zona, ser um sítio ermo e sem iluminação fez com que desistíssemos da ideia e regressássemos a Bayeux.

Site para consulta:

- http://www.bayeux-tourism.com/

Baterias de Longes

PERNOITA : AS de Bayeux
[GPS: N 49º 16' 49.69" - W 00º 42' 24.51"]
Uma área de serviço gratuita. Infelizmente, vandalizada. O parque de estacionamento onde se situa é muito amplo e central. Logo que chegámos fomos avisados que o estacionamento só é permitido por 24 horas. A noite foi calma.

Estacionamento em Bayeux, com área de serviço e pernoita

DIA 12 - 29 de Agosto de 2006

PERCURSO : Bayeux - St. Mére Église (72 km)

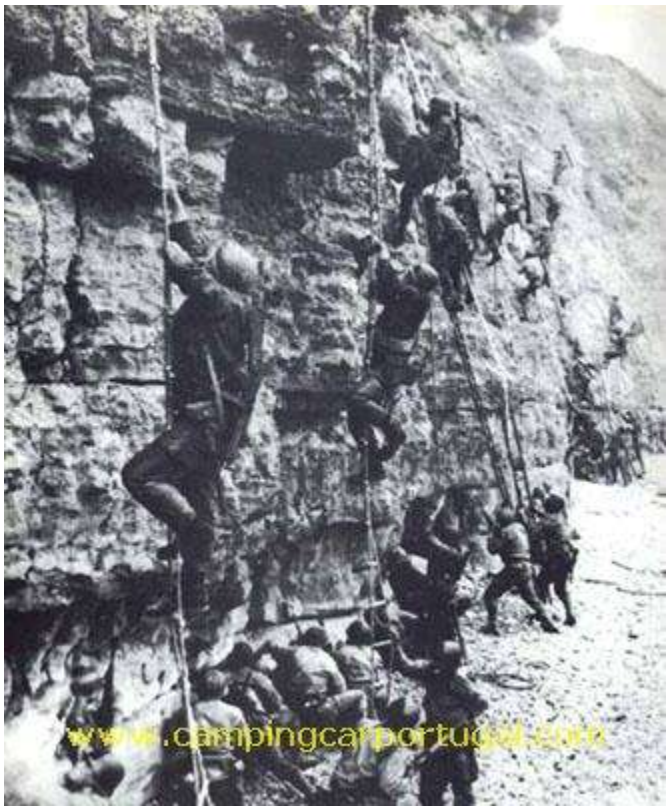
Saída de Bayeux em direcção a Colleville-Sur-Mére, onde visitámos Omaha Beach e o cemitério americano (Cimitière Américain) lá construído (coordenadas GPS do estacionamento: N 49º 21' 26" - W 00º 51' 04").
Situado no cimo da praia de Omaha Beach, o cemitério americano tem 9.387 cruzes brancas, rigorosamente alinhadas, espalhadas nos seus cerca de 170 hectares.
Na praia, com uma extensão de areia a perder de vista, de quando em quando alguém passeia ou deposita um ramo de flores.
Tudo estranhamente silencioso.

Bayeux

Colleville-Sur-Mére - "Omaha Beach"

Colleville-Sur-Mére - Cemitério americano

Seguimos depois em direcção à Pointe du Hoc(coordenadas GPS do estacionamento: N 49º 23' 36" - W 00º 59' 23"). Local outrora fortemente defendido pelos alemães, este local escarpado foi o alvo do 2.º Batalhão Ranger comandado por James Earl Rudder.
Situada a meio da estrada N13, este local foi de estratégica e vital importância para o desembarque.
O objectivo era escalar os seus 30 metros de altura, sob o implacável fogo inimigo, com cordas e escadas, e atacar e destruir as armas inimigas. No final constaram que os alemães tinham retirado e levado consigo todo o armamento operacional.
Os cemitérios militares de Colleville-sur-Mer e La Cambe (Cimitière Militaire Allemand) são memoriais bem ilustrativos da escala de perdas humanas causadas pelos combates que ocurreram na zona.



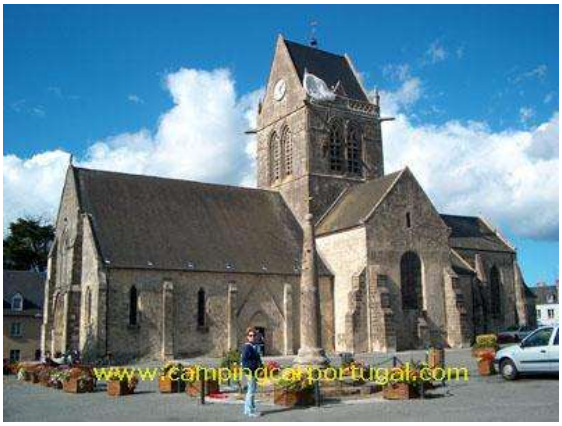
A conquista da Pointe du Hoc

Pointe du Hoc - Vestígios dos combates

Aproveitámos para almoçar no local, sob uma curta mas forte chuvada. Bebido o café, seguimos marcha para St.Mére Eglise, o nosso local de pernoita.
Na madrugada de 6 de Junho de 1944, unidades mistas das "82nd Airborne" e "101st Airborne Divisions", ocuparam a cidade, uma das primeiras a ser libertadas durante a invasão.
Um incidente que viria a ficar famoso foi aquele que envolveu o paraquedista John Steele quando este, ferido e sem poder controlar o seu paraquedas, ficou preso num dos lados do telhado da igreja local e teve de fingir de morto para não ser atingido pelo fogo alemão. John Steele foi posteriormente capturado por um soldado alemão, Rudolf May, que o tratou e fez prisioneiro. Ainda hoje um boneco, no cimo da igreja, relembra este episódio que também foi retratado no filme "O dia mais longo".
Chegados a St.Mére Eglise, fomos procurar o Camping Pic-nic onde nos instalámos.

Sites para consulta:

- http://www.abmc.gov/
- http://www.volksbund.de/
- http://www.sainte-mere-eglise.info/
- http://www.airborne-museum.org/



St. Mére Eglise

St. Mére Eglise - Musée Airborne

PERNOITA : Camping Pic-nic
[GPS: N 49º 24' 36.82" - W 01º 18' 37.47"]
Mais um camping municipal, totalmente relvado e com macieiras como árvores para sombra. Muito calmo, ocupado por alguns holandeses. Boas instalações sanitárias. É um parque muito bom para uma paragem técnica e muito central. No dia que ficámos no parque, a área de serviço que este possui mesmo à entrada, estava fora de serviço.

Camping Pic-nic

DIA 13 - 30 de Agosto de 2006

PERCURSO : St. Mére Église - Monte Saint-Michel (160 km)

Depois de umas compras no Super-U local, partimos em direcção ao Monte Saint-Michel, sem visitar a bateria de Azeville (Batterie d'Azeville), percorrendo toda a costa, pela muito bonita "route de la baie".
O almoço foi, como não podia deixar de ser, à beira-mar, em Saint Pere sur Mére. Às 17 horas estávamos a estacionar no espaçoso parque para ACs, anexo ao Monte. O tempo continuava muito bom.

Uns minutos mais tarde, apareciam o Fernando e a Sandra, regressados da Disneyland, onde pelos vistos o tempo teimou em pregar uma partida, chovendo durante todos os dias de estadia. Depois das saudações habituais, um jantar ao lado do Monte que, à noite, adquire uma magia muito especial.
Depois do repasto, impunha-se uma visita nocturna ao local.
Uma curiosidade: na "La Mère Poulard", a música feita pelos empregados enquanto batem as omoletas gigantes é um espectáculo insólito e agradavelmente surpreendente.
A "La Mère Poulard" é um restaurante e hotel, inaugurado creio que em 1879 é também conhecido pela sua parede de autógrafos onde mais de 100 "famosos" deixaram a sua opinião.
Lojas e mais lojas, a visita serviu para um primeiro reconhecimento do local.

Mont de Saint-Michel - À chegada, a caminho do estacionamento

Mont de Saint-Michel - "By night"

Mont de Saint-Michel - A "música" das omeletas da "La Mère Poulard"

PERNOITA : Parking do Monte Saint-Michel
[GPS: N 48º 38' 8.88" - W -01º 30' 38.52"]
O parque de estacionamento para ACs é muito amplo, plano e de terra batida. Não temos água, luz ou despejo de sanitas. Atenção ao calendário de marés.

Estacionamento no Monte Saint-Michel

Sites para consulta:

- http://www.cg50.fr/
- http://www.mere-poulard.fr/

DIA 14 - 31 de Agosto de 2006

PERCURSO : Mt. Saint-Michel - Saint Malo (65 km)

O Monte Saint-Michel é um ilhéu rochoso na embocadura do Couesnon, no departamento da Mancha, na França, onde foi construído um santuário em homenagem ao arcanjo São Miguel.
Património da Humanidade desde 1979, a arquitectura do Monte e a sua baía constituem o ponto turístico mais frequentado da Normandia e um dos principais de França, com mais de 3 milhões de visitantes por ano. Uma estátua dourada de São Miguel figura no topo da igreja da abadia, a 170 metros de altura.
As marés extremamente fortes da baía do Monte Saint-Michel sobem e descem segundo o calendário lunar atingindo na Primavera velocidades na ordem dos 10 km por hora e servem de importante protecção natural.
Toda a actual zona vai ser alvo de uma profunda alteração, com a criação de um dique para fazer subir o nível das águas, que vai mesmo interditar o acesso de veículos. No futuro, o percurso de ligação à abadia será efectuado apenas através de pequenos autocarros.

Passada a manhã na visita ao monte e à abadia, aproveitámos o início da tarde para as compras: vinhos, biscoitos e doces da Normandia. A oferta é grande.
Gastos mais uns €uros, era hora de partir para Saint Malo.
Claro que era obrigatória a paragem em Cancale, pequeno porto célebre pelas suas ostras, para compra das "moules" (mexilhões) que tão bem a Nina preparou.
Foi um petisco e peras, à beira rio, a cerca de 8 km de Saint Malo e sob o olhar curioso dos pescadores locais.
Chegámos ao parque Paul Féval ao início da noite. Jantámos e efectuámos a visita nocturna à cidade muralhada.

Sites para consulta:

- http://www.ot-montsaintmichel.com/
- http://www.saint-malo.fr/

Mont de Saint-Michel - Abadia

Mont de Saint-Michel - Abadia

Mont de Saint-Michel

Saint-Malo

PERNOITA : Parking Paul Féval
[GPS : N 48° 38' 36" - W -01° 59' 37"]
Eis um excelente exemplo do que é uma infraestrutura de apoio ao autocaravanismo. Estamos a falar de uma cidade que quer e sabe acolher os autocaravanistas, oferecendo-lhes um parque vigiado, aberto das 9h às 24 h, 2,50€/dia (se a chegada for depois das 19h não se paga o dia), com centenas de lugares e área de serviços completa, gratuita. Para complemento, temos ainda uma navette (mini-autocarrro), também gratuita, e que nos leva até ao centro da cidade. Sem mais comentários.

Parking Paul Féval

DIA 15 - 1 de Setembro de 2006

PERCURSO : Saint Malo - Pampoil (142 km)

Depois do merecido descanso e de um reconfortante pequeno almoço, fomos efectuar a visita à cidade antiga.
St.Malo está situada na foz do rio Rance, e ganhou grande prosperidade e poder, durante os séculos XVI-XIX, devido às proezas dos seus marinheiros.
De regresso às ACs, foi tempo de almoçar e, por volta das 15 horas, depois de reabastecidas as viaturas, hora de partir rumo a Dinan.

A vila de Dinan, situada no departamento de Côtes d'Armor (22), fica a cerca de 30km a sul da Saint Malo e a cerca de 50km de Rennes e de St.Brieuc.
Antigo e importante porto, encontramos no centro da velha Dinan, numerosas casa de madeira.

A rua do Jerzua vem do porto até ao centro. Trata-se de uma rua estreita, com forte pendente e onde encontramos o mais variado e tradicional comércio.
A torre do relógio resta como testemunho do desenvolvimento da vila, no século XV. Nessa época, os burgueses da vila reuniam-se no segundo andar da torre para tratarem dos assuntos administrativos da cidade. O mecanismo do relógio foi construído em 1498 pelo mestre Hamzer, de Nantes.

Visitada a cidade, e quando nos preparávamos para sair com destino a Pampoil, comprovei, da pior forma, que as ruas estreitas de Dinan não são compatíveis com veículos de mais de 7 metros. Ao sair de uma rua estreita, um pequeno toque num veículo estacionado teve como consequências um pisca traseiro partido na minha AC e meia dúzia de riscos no outro veículo.
Declaração amigável preenchida, retomámos o plano previsto e pouco antes das 22 horas estávamos em Pampoil, onde pernoitámos.

Site para consulta:

- http://www.dinan-tourisme.com/

PERNOITA : AS de Pampoil
[GPS: N 00º 00' 00" - W 00º 00' 00"]
Completamente lotada. Implementada num local barulhento dada a proximidade de uma rua muito frequentada.

Saint-Malo

Dinan

DIA 16 - 2 de Setembro de 2006

PERCURSO : Pampoil - Locronan (194 km)

Paimpol, actualmente um porto de lazer, conserva recordações da época em que a sua frota pesqueira viajava pelos mares da Islândia e Terra-Nova, na pesca da baleia e bacalhau.
Aproveitámos a manhã para reabastecer de mantimentos, o Fernando para comprar uma nova bateria para a célula e eu uma nova lâmpada para o pisca traseiro da minha AC. Partimos depois em direcção a Perros-Guerec.

A "Côte de Granit Rose" deve o seu nome aos rochedos de granito rosa, característicos da região, onde não faltam ainda belas praias e pequenas enseadas.
O almoço foi em Ploumanach, situada numa baia num cenário verdadeiramente edílico. A chuva reapareceu, ao princípio em forma de pequenos pingos.
A próxima paragem seria Landernau mas a chuva que entretanto tinha aumentado de intensidade e o vento que fez também a sua aparição, fizeram-nos mudar de ideias e continuar viagem até Locronan.
Foi uma tarde sempre com muita chuva e vento. O cenário só alterou para nevoeiro quando chegámos ao nosso destino.

Site para consulta:

- http://www.locronan.org/

PERNOITA : AS de Locronan
[GPS: N 48° 05' 54" - W 04° 12' 44"]
À entrada da vila. Área de serviço razoável mas com um estacionamento lamentável, num espaço que daria para construir algo muito melhor. De terra batida, ou melhor, de lama e poças de água.

Ploumanach

DIA 17 - 3 de Setembro de 2006

PERCURSO : Locronan - Concarneau (54 km)

O dia acordou com um nevoeiro cerrado e grande percentagem de humidade o que veio trazer à nossa visita à vila um ar ainda mais místico.
Locronan, terra de tecelões, era onde se fabricava a tela para fazer as velas das embarcações durante os séculos XV a XVII. Na praça central, ergue-se uma igreja dos finais do século XV, dedicada ao missionário irlandês, St.Ronan.

Foi ainda com nevoeiro que fizemos a viagem até Quimper, onde almoçámos.
Antiga capital da Cornualha, Quimper tem características típicamente bretãs. O "Vieux Quimper", a oeste da catedral, mantém ainda belas casas com traves de madeira. Quimper produz faiança e cerâmica pintadas à mão, desde 1690.
Fizemos a visita à cidade, sob chuva miudinha e constante. Infelizmente, estava quase tudo fechado, catedral inclusivé (em obras).

Por volta das 15 horas "zarpámos" em direcção a Concarneau, tendo a chuva como companhia. Estacionámos as ACs e não demorámos a apanhar a navette (gratuita) para a cidade antiga.
Porto de pesca importante, Concarneau tem como principal atracção a "Ville Close", do século XIV, cidade muralhada construída numa ilha acessível através de uma ponte. As ruas estreitas estão ocupadas por lojas e restaurantes.
Claro que não conseguimos evitar uma paragem para nos deliciarmos com um belíssimo crepe. Sabores únicos se gozados nos locais próprios...
Aproveitámos o resto do tempo para algumas compras.
O Musée de la Pêche tem uma interessante exposição sobre técnicas e a história da pesca.
De regresso ao parque de estacionamento, era tempo de descanso, com a chuva teimosamente a bater no tecto da AC. Sensação agradável.

Sites para consulta:

- http://www.quimper-tourisme.com/
- http://www.ville-concarneau.fr/

PERNOITA : AS de Concarneau
[GPS: N 47° 52' 43" - W : -03° 55' 14]
A mais cara área de serviço que encontrámos nesta nossa viagem em terras de França: 4,00 €! Claro que ninguém a utiliza. Apenas o estacionamento e a navette gratuita que nos leva, sem problemas, até ao porto. O local de estacionamento é calmo e com capacidade para uma boa dúzia de veículos.

Locronan

Quimper

Quimper

Concarneau

DIA 18 - 4 de Setembro de 2006

PERCURSO : Concarneau - Muzillac (175 km)

Pequeno almoço tomado. Hora de rolar com destino a Pont-Aven, que visitámos da parte da manhã.
Vila de pintores e artistas, outrora cidade de "14 moinhos e 15 casas", merece sem dúvida uma paragem. Pont-Aven tornou-se, no século XIX, um dos mais importantes centros artísticos de França e ainda hoje a cidade continua a dedicar-se à arte, existindo cerca de 50 galerias.
Procurámos mas não descobrimos a área de serviço local. Ficou-nos a dúvida se realmente existia.
De seguida passámos por Kergamenan, onde o Emanuel foi fazer uma visita-surpresa a uns amigos franceses que conhecera em Alcobaça, alguns anos antes.
Almoçámos na zona e tomámos um café na companhia deles. Muito hospitaleiros e agradáveis. O convite para visitar o nosso país foi aceite.
Num gesto muito simpático, a amiga francesa ofereceu-se para nos servir de guia numa visita a Port-Louis, Carnac e os seus "mégalithes" e La Trinité. *Merci!*
Carnac é um dos maiores sítios pré-históricos do mundo, com cerca de 3000 menires, dispostos de forma misteriosa pelas tribo megalíticas que povoaram a província desde 4000 a.c. Não visitámos o Musée de la Préhistoire.

Passámos pela área de serviço de Auray mas logo constatámos a falta de condições para aí pernoitar. Decidimos então avançar até Vannes. Nova desilusão! Vannes é um bom exemplo de uma cidade que não gosta dos autocaravanistas. Comprovámos que até no Carrefour, a área de serviço que existe, está fechada à corrente (!). Dada a completa impossibilidade de também aí permanecermos, optámos então por ir até à área de serviço de Muzillac.
A viagem foi feita debaixo de intenso nevoeiro.

Sites para consulta:

- http://www.pontaven.com/
- http://www.ot-carnac.fr/406000001/Home-Carnac.htm

PERNOITA : AS/Parking do Super-U de Muzillac
[GPS: N 47° 33' 32" - W 02° 30' 41"]
A área de serviço está localizada no Super-U local e possui óptimas condições para abastecimentos e pernoita. O sitio é sossegado, exceptuando o facto de que cedo vem o veículo do gás, abastecer-se de bilhas para a entrega do dia...

Pont Aven

Port Louis

Carnac

DIA 19 - 5 de Setembro de 2006

PERCURSO : Muzillac - La Rochelle (294 km)

Claro que não podíamos começar o dia sem umas compras no Super-U que nos tinha oferecido um local de pernoita tão agradável.
De viagem para La Rochelle, fizemos uma paragem em La Baule, talvez a maior estância de veraneio francesa. Pareceu-nos, à semelhança do que se passa no nossa Algarve, um local que no Verão deve ser completamente impossível de frequentar. Algumas (muitas) vivendas imponentes e uma marginal a convidar a grandes passeios ao final do dia.
Como não nos podíamos dar a esses luxos, continuámos viagem até La Rochelle. O nosso destino era o Camping Soleil mas estava esgotadíssimo. Tivémos de optar pelo Port-Neuf.
Entretanto como várias ruas da cidade estavam em obras, e por isso interditas ao trânsito, a nossa "Catarina" (a voz simpática do software de GPS) teve grandes dificuldades para nos encontrar o caminho correcto. Mas como "quem tem boca vai a Roma..."

Site para consulta:

- http://www.labaule.fr/

PERNOITA : Camping du Port Neuf
[GPS : N 00º 00' 00" - W 00º 00' 00"]
Um camping agradável, muito arborizado e com muitas melgas. A entrada não é muito fácil porque temos de deixar a AC na rua enquanto tratamos das formalidade de acesso. Só depois temos o nosso código para abrir as cancelas. Claro que no nosso caso, e atendendo a que éramos 3 ACs, abriram uma excepção. Mas não foi fácil convence-los de que estávamos a bloquear a rua.

La Baule

La Rochelle

DIA 20 - 6 de Setembro de 2006

PERCURSO : La Rochelle - Bordeus (179 km)

Cedo pela manhã, apanhámos do 36 para o centro da cidade (é o 63 no regresso).
La Rochelle é uma cidade fundada no século X, porto importante no século XII e actual capital da "Charente-Maritime" (17). A cidade está ligada com a Île de Ré (que não visitámos), por uma ponte com 2.9 km.
La Rochelle foi outrora o maior porto francês na costa atlântica. Ficou famosa a batalha naval que teve lugar nesta cidade a 22 de Junho de 1372, em plena Guerra dos 100 Anos.
A zona mais característica de La Rochelle será o seu "Vieux Port", em pleno centro da cidade, pitoresco e pleno de marisqueiras. As muralhas da cidade convidam a um passeio pela muito bem conservada cidade velha.
Do porto podemos apanhar o barco para Île d'Aix e Fort Boyard. Os arredores rurais da Charente-Maritime estão cheios de história.

Decidimos almoçar em Rochefort. O calor surgiu e em força! Para evitar rolar sob um alcatrão certamente escaldante, optámos, e em boa hora o fizemos, por ir conhecer Saintes.
Visitámos a sua catedral e as suas muitas ruínas romanas. Depois de um gelado que nos ajudou a percorrer as ruas comerciais da cidade, regressámos ao estacionamento onde tínhamos deixado as ACs.
Fica aqui a informação adicional que o referido estacionamento possui área de serviço e muita sombra. Pareceu-nos um bom local para ficar.
Esse, porém, era um luxo a que não nos podíamos dar e por isso retomámos a estrada em direcção a Bordéus.
Acabámos por pernoitar numa área de serviço da A10, poucos km antes de chegar a Bordéus.

Sites para consulta:

- http://www.ville-larochelle.fr/
- http://www.larochelle-tourisme.com/

La Rochelle

Saintes

PERNOITA : AS da A10 (l'Estalout), a 20km de Bordéus
[GPS: N 44º 58' 42" - W 00º 26' 00"]
Um parque de estacionamento típico de uma grande área de serviço numa qualquer gasolineira. Com espaços reservados para ACs e todas as condições para pernoita. Casas de banho com possibilidade de duche, mini-mercado e uma área de serviço completa. Um pouco ruidoso de noite, mas não nos podemos esquecer que estamos numa autoestrada.

AS da A10, a 20km de Bordéus

DIA 21 - 7 de Setembro de 2006

PERCURSO : Bordeus - Palencia (600 km)

Pelas 9 horas, continuámos a viagem de regresso a casa, sob calor, especialmente a partir da entrada em Espanha.
A cerca de 60 km de Palencia, e numa altura em que tinha recomeçado a chover, o pneu traseiro direito da AC do Emanuel rebentou, provavelmente consequência de um buraco, não sinalizado, que não tínhamos conseguido evitar, uns km atrás.
Encostados na berma da auto-estrada, à noite, sob chuva e a deslocação de ar provocada pela passagem dos outros veículos (especialmente os pesados), lá conseguimos substituir o pneu rebentado.

Ficou demonstrada, na prática, a dificuldade que é, não só retirar a roda suplente da parte inferior da AC bem como o conseguir fazer subir a AC apenas com o recurso ao macaco que vem de fábrica. Atenção a este aspecto!

PERNOITA : AS de Palência

Palência – Catedral

Palência - Puentecillas

DIA 22 - 8 de Setembro de 2006

PERCURSO : Palencia - Lorvão (460 km)

Saímos de manhã de Palencia com destino ao Lorvão onde chegámos a meio da tarde.
Situada na região centro, apenas a 30 km de Coimbra, Lorvão é uma pequena freguesia situada na margem direita do Rio Mondego, pertencente ao concelho de Penacova, da qual dista 7 km.
É considerada a vila mais rica do concelho, destacando-se pela sua beleza natural, bem como pela inconfundível doçaria conventual, e o interesse histórico e cultural do seu secular Mosteiro que se encontra entre os mosteiros mais antigos da Europa.
Lamentavelmente, o mosteiro do Lorvão continua a aguardar por obras urgentes de recuperação/manutenção.
O assédio constante dos doentes do hospital psiquiátrico que existe, paredes-meias com o mosteiro, também não é muito agradável para o visitante, especialmente as crianças.

PERNOITA : AS do Lorvão
[GPS: N 40º 15' 32" - W 08º 18' 52"]
A área de serviço do Lorvão, inaugurada em Maio de 2005, está situada no meio da vila num parque onde existem vários lugares de estacionamento e pernoita.

Lorvão - Altar do Mosteiro

DIA 23 - 9 de Setembro de 2006

PERCURSO : Lorvão - Charneca de Caparica (262 km)

Com uma breve paragem na área de serviço de Vermoil, a viagem continuou calmamente até à chegada de cada um a suas casas. Tudo está bem quando acaba bem.

PERNOITA : *Lar, doce lar,* **23 dias** e **4976 km** depois.